Quando o Pastore Russell Morreu

Quando o Pastor Russell Morreu

ÍNDICE

Quando o Pastor Russell Morreu 3
O Espírito do Movimento.....4
A Inspiração do Amor.....7
Começam as Provas.....8
Nova Luz – Velhas Trevas.....10
Trevas por Luz.....12
Muitas Obras Maravilhosas.....13
"Permanecendo Fiéis".....16
Vigiando e Esperando.....18
Servos Especiais.....22
As Divisões.....25
Um Reavivamento.....26
Os Resultados.....31
O Incentivo.....33
A Obra – Qual É?.....33
Nenhuma Obra Nova.....34
A Verdade.....36
Um Programa Equilibrado.....39
O Espírito de Unidade.....41
A Base Para a Unidade.....43
Que Todos se Convençam.....45
A Associação dos Estudantes da Bíblia Aurora.....48

(When Pastor Russell Died – Portuguese Language)

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada neste livreto é a Versão Almeida, Corrigida, Fiel (ACF), 2007, SBTB.

Associação dos Estudantes da Bíblia Aurora
Dawn Bible Students Association
199 Railroad Avenue
East Rutherford, New Jersey 07073

Quando o Pastor Russell Morreu

EM 31 DE OUTUBRO DE 1916, a bordo de um trem que se dirigia ao oeste do Texas, o Pastor Charles Taze Russell, usualmente conhecido por milhares de seus irmãos em Cristo, ao redor do mundo, como o "Irmão" Russell faleceu. A noticia de sua morte se espalhou rapidamente, e durante algum tempo os que o conheceram e o amaram por causa de sua obra, não podiam pensar e nem falar de outra coisa quando se encontravam uns com os outros, exceto que o "Irmão Russell havia morrido". De algum modo, muitos de nós pensávamos que o Irmão Russell permaneceria na carne, com a Igreja, enquanto houvesse trabalho a ser feito neste lado do véu, e era difícil aceitar a dura realidade de que agora ele já havia partido.

O Pastor Russell começou seu ministério sendo ainda bem jovem. Criado como Presbiteriano tomou muito a peito os ensinos desta denominação, particularmente a doutrina do tormento eterno para todos os que morrem sem serem convertidos. Tão firmemente ele cria nesta superstição, que em algumas ocasiões ia pelas ruas de sua cidade, escrevendo com um giz, nas calçadas, sinais de advertência a todos os pecadores. Mais tarde, começou a raciocinar consigo mesmo, sobre o assunto, e concluiu que um Deus de amor não atormentaria aos incrédulos. Mas, supondo que a teoria do tormento eterno era ensinada na Bíblia, começou a duvidar de que ela fosse inspirada por Deus. Então ele fez um estudo das várias religiões orientais, porém não encontrou nada que satisfizesse sua mente e coração.

Mais tarde, pela Providência do Senhor, ele compreendeu que muito do mal-entendido a respeito do castigo futuro pelo pecado, era devido a uma má tradução da palavra hebraica *Sheol* e das gregas *Hades* e *Geena.* Era a tradução imprópria destes termos, em alguns textos das Escrituras, que havia dado a impressão de que a Bíblia ensinava que Deus atormentaria aos pecadores para sempre. Agora o Irmão Russell compreendeu que a afirmação de Paulo "o salário do

pecado é a morte" (Rom. 6:23), era realmente verdadeira – de que a morte e não o tormento eterno, é a penalidade do pecado.

Assim, ele começou um estudo das profecias e outros se uniram a ele; daí descobriu-se que uma má tradução da palavra grega *parousia,* havia conduzido a uma má interpretação do tema da volta do Senhor, da mesma forma que a tradução errônea de *Sheol, Hades* e *Geena* haviam levado ao erro com respeito à pena pelo pecado. Descobriu-se que *parousia* significa "presença" e não "vinda" e quando se usa este termo nas profecias da Segunda Vinda, isso se refere ao tempo quando Cristo estivesse presente, e não quando virá. Isto provou ser a chave que abriu as profecias do segundo advento, e logo ficou claro, pela luz então recebida, que a data bíblica de 1874, marcava o início da Segunda Presença.

No início da sétima década do século 19, o Irmão Russell e vários outros, estudaram juntos as Escrituras por mais de dois anos. Mais tarde, ao relatar esta experiência, ele disse que a mais notável verdade da Palavra de Deus que veio à luz, como resultado deste prolongado período de estudo, foi que a volta de Cristo tem por objetivo restaurar a vida à raça humana, e não destruir a Terra, como comumente se cria nos círculos eclesiásticos nominais. Ao fazer este relato, citou a magnífica declaração de Pedro registrada em Atos 3:19-21 a respeito dos "tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o principio".

O ESPÍRITO DO MOVIMENTO

FOI ESTA GRANDIOSA e enobrecedora verdade da "restituição", para uma raça agonizante e amaldiçoada pelo pecado, que demonstrou ser, amplamente, a "verdadeira" inspiração do movimento que foi inaugurado e patrocinado pelo Irmão Russell. No passado, somente os santos do Senhor ouviram esta gloriosa mensagem, mas na colheita desta era, ela seria extensamente proclamada, para que milhões pudessem ouvir essa verdade tão consoladora ao coração.

Os líderes eclesiásticos nominais, de todas as confissões, se sentiram indignados de que alguém se atrevesse a pregar o que eles consideravam ser "uma segunda oportunidade", esquecendo-se de que a vasta maioria da humanidade havia perecido sem ter nenhuma oportunidade sequer. Durante tanto tempo eles haviam se acostumado a limitar a graça de Deus e a exagerar sua vingança, que sua estreita visão e seus débeis corações, os impediram de crer que Deus pudesse derramar Sua graça e bênçãos sobre outros, fora eles mesmos. Como resultado de extinguir o fogo do inferno e de apresentar um Deus amoroso e ansioso para derramar suas bênçãos aos que haviam morrido na incredulidade por ignorância, o Irmão Russell chegou a ser motivo de ódio e perseguição por quase toda a Cristandade.

Mas o que incitou o grito de "heresia!" por parte de seus inimigos, avivou os corações dos que responderam positivamente ao original e agora restaurado Evangelho de amor – o verdadeiro Evangelho de Cristo. A palavra "restituição" foi quase que mágica, abrindo uma nova visão de esperança e inspiração. Homens e mulheres de todas as denominações responderam.

Ateus, cujos corações não concordavam com a crença no deus do tormento eterno, se alegraram ao encontrar o verdadeiro Deus da Bíblia. Embora alguns anteriormente fossem crentes ou descrentes, aqueles que "entraram na verdade", vieram a ser possuidores de uma forte determinação para difundir as boas novas a todos, por causa da grandeza e beleza da mensagem.

Como diz o hino: "Quisera contar a história que tanto fez por mim", da mesma forma, o "povo da Verdade" também teve este sentimento, e que grande história era esta! Verdadeiramente, como disse o poeta: "Ela satisfez todos os meus desejos, quando nada mais podia". O próprio irmão Russell disse uma vez de forma mui verídica: "Que se o Evangelho de Cristo, como se expressa no plano divino, não satisfizesse os desejos de alguém, há algum problema com esses desejos".

A chamada celestial da igreja chegou a ser mais compreensível à luz das bênçãos da restituição para o mundo. De fato, cada fase da verdade divina irradiava um novo e melhor significado, quando visto à luz da restituição. Com convicção, podemos afirmar que sem a restituição, o estudo de quaisquer partes da Bíblia somente conduziria a um beco sem saída e deixaria o estudante sem respostas as suas perguntas. A restituição provou ser o denominador comum de todos os problemas da revelação divina. Sem ela, a restituição, vem à tona intermináveis controvérsias e contradições; mas com ela descobre-se a harmonia, a satisfação e o incentivo que não se pode negar, ao se manifestar ao mundo estas benditas novas.

A esperança da restituição para o mundo da humanidade, soergueu o Evangelho do domínio do egoísmo, para a esfera do amor. Os que "entraram na Verdade" já não tinham mais as débeis e egoístas concepções do cristianismo, encarnadas na tradicional súplica: "Abençoe a mim Senhor, a minha esposa, ao meu filho João e a sua esposa; a nós quatro e a mais ninguém". Agora eles sabiam, e se regozijavam em saber, que o plano de Deus oferece bênçãos para "todas as famílias da Terra".

Por mais de quarenta anos este glorioso Evangelho da Graça de Deus, foi pregado pelo Irmão Russell em toda forma concebível. Milhares trabalharam e se alegraram nele. Juntos espalharam a mensagem por meio da página impressa, do púlpito, através dos jornais, do *Fotodrama da Criação* e até por cima dos muros das casas. Aqueles que se alegraram no restaurado Evangelho de Cristo, freqüentemente foram chamados de "Russelitas" e algumas vezes "Auroristas do Milênio", "Mileritas", mas o apelido com o qual o mundo lhes designava, tinha pouca importância, já que eles sabiam que Deus os havia chamado "das trevas para a sua maravilhosa luz".

A INSPIRAÇÃO DO AMOR

A BENDITA LUZ DA VERDADE, tornada radiante pela esperança das bênçãos de restituição para todas as famílias da Terra, revelou o amor de Deus como nada mais poderia fazê-lo e inspirou amor no coração daqueles que creram. O amor divino é um princípio altruísta, que pensa nos demais e estende a mão para abençoá-los. Era, portanto, inevitável, que o movimento da verdade se caracterizasse por um fervoroso espírito missionário.

O Irmão Russell não podia guardar a verdade para si mesmo. Ele consagrou sua fortuna pessoal para a difusão da mensagem e usou toda sua vitalidade física e mental para o mesmo propósito, sentindo que nunca havia feito o bastante. Os "deuses doutrinais das seitas" eram tão pobres e desprezíveis, que não podia ficar satisfeito com algo menos do que devotar toda sua vida no desdobramento dos louvores do bom Deus de amor, a quem havia encontrado revelado na Palavra Sagrada. E todos os que ingressaram na verdade, se sentiram do mesmo modo.

Não era, portanto de se surpreender, que quarenta anos de esforço missionário, por um grupo assim inspirado pelo amor de Deus, resultasse em que milhares aceitassem a mensagem e chegassem a ser o "povo da verdade". Quase cem mil pessoas fizeram a assinatura da revista quinzenal publicada pelo Irmão Russell *The Watch Tower* [*A Torre de Vigia*]. Mil e duzentos grupos locais de Estudantes da Bíblia o elegeram como seu Pastor. Alguns destes grupos contavam com mais de mil membros; muitos outros com centenas. Entre estes, eram notáveis as congregações do Tabernáculo de Brooklyn e de Londres.

Mas agora o Irmão Russell havia morrido! Que a morte o houvesse surpreendido enquanto ainda estava ativo no campo missionário, não alterava o fato de que, de agora em diante, já não marcaria mais o passo dos zelosos obreiros que haviam amado a verdade que receberam por seu intermédio. Ele estava morto, e os irmãos estavam atordoados. E agora?

COMEÇAM AS PROVAS

DURANTE ALGUM TEMPO depois que o Irmão Russell passou para além do véu, a maioria dos irmãos mantiveram estritamente a verdade segundo lhes havia sido revelada pelo Espírito Santo, ainda que desde o começo, se tornava evidente que questões de somenos importância estavam comprometendo a atenção daqueles que tomavam a dianteira na continuidade da Obra. No começo de seu ministério, o Irmão Russell fez uma avaliação da estrutura geral da verdade, e concluiu que para tratar de todas as suas fases com a necessária determinação, com o objetivo de clarificar a mensagem, e para separar a Verdade das superstições da Era do Obscurantismo, seria necessário um conjunto de sete livros ou volumes [que serviriam como auxílios para o estudo da Bíblia]. No sétimo deles, esperava tratar, principalmente, do livro de Apocalipse.

No entanto, morreu sem haver escrito o sétimo volume que havia planejado. Este fato deixou o caminho aberto para que mentes especulativas trabalhassem e assim o fizessem. Num tempo notavelmente curto [em julho de 1917] um "Sétimo Volume" foi publicado, com a pretensão de que este era a obra póstuma do Irmão Russell. Porém, de várias formas, era contrário tanto à letra como ao espírito de seus ensinos. Isto se transformou em uma prova de irmandade em muitas eclésias [ou congregações], e foi uma das primeiras questões importantes no desvio da atenção do glorioso e importantíssimo tema do verdadeiro Evangelho. O "Sétimo Volume", em si mesmo, não negava a doutrina da restituição nem qualquer outra das doutrinas da verdade, mas a atenção que enfocava em suas especulações tendia a afastar os olhos e os corações dos irmãos, desse tema principal que havia satisfeito os seus desejos como nada mais havia conseguido. Isto marcou o início de uma era entre os irmãos, na qual a tendência foi relegar as coisas principais ao segundo plano e enfocar a atenção dos consagrados, em assuntos de somenos importância quanto às teorias especulativas e não essenciais.

A história do "Sétimo Volume" não estaria completa se deixássemos de mencionar, que num tempo notavelmente curto, logo após a sua publicação, este livro ou volume foi virtualmente repudiado por seus publicadores. É quase impossível crer, ainda que houvesse sido correto, que ao se publicar este livro, onde quer que fosse rejeitado, aqueles que o fizeram, foram condenados e desassociados [ou como alguns entendem, excomungados], e paradoxalmente, poucos anos depois, aqueles que o aceitaram, foram por sua vez desassociados!

O repúdio do "Sétimo Volume" por parte de seus publicadores, estava completamente em harmonia com o desenvolvimento geral que se tornou manifesto em 1924. Daí então, iniciou-se um afastamento da Verdade como os irmãos haviam aprendido e experimentado sob a liderança do Irmão Russell. No entanto, se havia sido afirmado que o "Sétimo Volume" tinha sido escrito pelo Irmão Russell, era lógico que deveria ser descartado. Eventualmente, todos os seus escritos, incluindo os seis volumes dos *"Estudos das Escrituras"* deixaram de ser impressos.

O afastamento da Verdade pura foi insignificante no começo. Muitos nem o notaram, e aqueles que o fizeram, se consolaram com a idéia de que esta tendência não continuaria. No entanto, quando cada item da verdade foi deixado de lado pela *Watch Tower Bible & Tract Society* [*Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados*] e um substituto errôneo foi posto em seu lugar [alegando para isso que uma "nova" luz havia sido recebida], alguns retiraram seu apoio do esforço geral. Isto continuou ano após ano, com mais e mais dos irmãos da "velha guarda" abandonando a organização original à medida que os ensinos dela se afastavam mais e mais do que havia sido ensinado pelo Irmão Russell.

Afirmava-se que os irmãos estavam progredindo na luz, uma luz que brilhava mais e mais até ser dia perfeito (Prov. 4:18). Porém, era correta esta pretensão? Vejamos: Como temos notado, o grande tema que fez a Verdade tão maravilhosa e tão avançadamente distante de

tudo quanto era ensinado pelo clero nominal, foi o tema da restituição – O glorioso Evangelho que foi anunciado pela boca de todos os santos profetas de Deus, desde o princípio do mundo. O significado prático diário disso foi que aqueles que creram e se alegraram nela, podiam ter uma esperança para aqueles que não haviam aceitado [a mensagem do Evangelho] durante esta vida.

NOVA LUZ – VELHAS TREVAS

QUANDO ESTE TERRÍVEL MANTO de escuridão cobriu o cristianismo, após a morte dos apóstolos, um de seus mais densos aspectos, foi o limite humanamente concebido no qual se colocou para a graça de Deus um limite, segundo o qual, se dizia que a salvação estava restrita somente àqueles que crêem antes de exalar o último suspiro nesta vida, e ainda pior do que isto foi a interpretação sectária que se colocou sobre a palavra "crer". Para os católicos, isto significa crer nos ensinos da Igreja Católica; para os vários grupos protestantes significa por sua vez, a aceitação de sua interpretação particular da verdade e de como praticá-la. E para todos, sem exceção, quer dizer: "Venha conosco e faça-o antes de morrer ou estarão eternamente perdidos" – ou ao menos, sofram por cem anos num terrível purgatório de tormento, como ensina a Igreja Católica.

Este conceito do Evangelho substitui o amor pelo temor, como incentivo para se crer e obedecer, e não há para isso uma autorização bíblica. Não há sequer um indício em parte alguma da Bíblia, segundo o qual, a oportunidade para se obter a salvação através de Cristo, está limitada somente a esta vida. Quanto nos alegramos na generosidade da verdade, que nos capacitou a olhar com simpatia a todos aqueles que não podiam ver como nós podemos, e a alegrar-nos de que quando o tempo de sua visitação tiver chegado, terão uma oportunidade mais favorável de crer, do que é possível agora, visto que Satanás anda solto para enganar e cegar as mentes daqueles que não crêem! Se, estamos orgulhosos da verdade, assim como Paulo, podemos repetir: "Porque não me envergonho do evangelho de Cristo" – Rom. 1:16.

Mas o que havia ocorrido? Para começar, por exemplo, através do "canal" [de comunicação] [esta expressão se refere atualmente ao "Corpo Governante" das "Testemunhas de Jeová"] veio uma nova interpretação da parábola das ovelhas e dos cabritos. Quanto ao fato de que esta nova interpretação estava errada, não havia a menor dúvida disso. Porém, mais importante ainda do que esta interpretação errônea em si mesma, isto significou que se tratava de um passo rumo às trevas, que já se iniciava, eliminando a gloriosa esperança de bênção a todas as famílias da terra. Insinuava fortemente, que a maioria dos ministros das igrejas denominacionais marchava rumo à "segunda morte".

Quando aprendemos a verdade, a "segunda morte" era somente uma de suas doutrinas, com toda certeza, mas certamente algo sobre o qual não pensávamos muito. Sabíamos que todos os pecadores incorrigíveis se dirigiriam rumo à segunda morte, porém, não havia nos ocorrido, que eles são incapazes de ver a verdade, como conseqüência de nossa maneira torpe ou tosca de apresentá-las, e, além disso, há centenas de vozes reclamando sua atenção em outras direções, e por isso tornaram-se pecadores incorrigíveis.

Desta maneira, a comparativamente menos importante doutrina da segunda morte, repentinamente passou para o primeiro plano e ao aumentar os lampejos presumíveis de nova luz (?), se disse aos irmãos, que mais e mais pessoas seguiam rumo à segunda morte. Dentre as classes para quem não havia nenhuma esperança em absoluto, havia a formada por aqueles que não aceitavam a "nova luz" procedente daqueles que pretendiam ser o canal exclusivo da verdade divina do Senhor. Assim, o abandonar este "canal", era, portanto, visto como o mais negro de todos os pecados, que um simples mortal poderia cometer. Aqueles que assim o fizeram, foram considerados como fazendo parte do "homem do pecado" [2 Tes. 2:3] e com certeza seriam castigados com a segunda morte.

TREVAS POR LUZ

COMO TEMOS DITO, segundo estes ensinos, um número cada vez maior, parecia estar fazendo fila rumo à segunda morte. Esta tendência popular através da assim chamada crescente luz, continuou até que se descobriu que eram tantos os que estavam sendo enviados para a segunda morte, que não ficaria gente suficiente, dos que haviam vivido e morrido, para encher a terra. Portanto, a próxima centelha de "luz" revelou que aqueles que aceitavam esses ensinos e trabalhavam arduamente para propagá-los, viveriam mais além do "tempo de tribulação", se casariam, e criariam famílias numerosas – muito numerosas – e assim por meio delas se encheria a terra.

As Escrituras, naturalmente, não ensinam nenhuma noção tão absurda como esta, mas por causa da numerosa multidão que havia sido condenada à segunda morte, algo tinha de se fazer a respeito, e o desenvolvimento desta fantástica teoria do "encher a terra" pareceu ser algo lógico. Como qualquer outra falsa doutrina, esta também foi "provada" mediante o uso de remotos textos bíblicos, impropriamente associados e interligados num padrão doutrinal, que era tão inútil como uma "fábula artificialmente composta". [2 Ped. 1:16]

Este substituto para a restituição, estava há apenas um passo atrás do ponto de vista básico de toda a classe eclesiástica nominal [a cristandade]. Este bendito tema da misericórdia e da graça de Deus, esta melodia de amor que havia tido como coro a bênção de todas as famílias da Terra, foi raramente ouvida, se acaso o foi em alguma outra ocasião. Como em Babilônia, o temor, ocupou o posto do amor e se constituiu no motivo dominante por detrás de todas as suas atividades, e o temor se implantou com a ameaça da segunda morte, para todos os que se atrevessem a questionar a nova "luz".

Com este efetivo "avanço" dos ensinos da *Watch Tower,* relativos à esperança mais além da sepultura, a princípio estes não foram muito diferentes daqueles da cristandade, exceto em um aspecto: no uso da "segunda morte" em vez do tormento eterno, de

uma maneira pela qual se poderiam manter os obreiros [os seus seguidores] na linha. Seus ensinos, claro, diferiam das igrejas, em umas cem formas distintas, quanto aos detalhes mencionados. Mas ao mesmo tempo em que eles diferem entre si a respeito desse assunto, o resultado final de todos os seus ensinos é o mesmo: "Crede agora em nós ou estarão perdidos". Eram a estas espessas trevas, que muitos dos que uma vez haviam se alegrado na Verdade, gradualmente estavam sendo conduzidos. A melodia da restituição para a raça condenada, já não estava mais enraizada em seus corações.

MUITAS OBRAS MARAVILHOSAS

O "ZELO PELA CASA DE DEUS", gerado pelo amor, permaneceu com milhares de Estudantes da Bíblia após a morte do Irmão Russell. Mas a cena mudou gradualmente, e a inspiração do movimento se transformou. Em vez do amor e da verdadeira alegria de falar ao mundo sobre o Deus de amor, "grandes obras" de uma classe ou outra, mantiveram os irmãos estimulados até o frenesi de um zelo mal orientado e de auto-sacrifício consagrado a uma falsa causa. Uma mistura de temor e ódio era o pano de fundo para estas cenas de atividade: O temor da segunda morte, se não fosse fiel, e um sentimento de ódio por aqueles que não aceitavam a mensagem, particularmente pelos Católicos Romanos. [O livro publicado pela STV, em inglês e em português em 1940, *"Religião",* escrito por J. F. Rutherford, menciona o seguinte na página 302: "Isto identifica definidamente os edomitas do dia atual (os religionistas dirigidos pela Hierarquia Católico-Romana) como parte da organização de Satanás"].

Sim, muitas "grandes obras" foram empreendidas: "A obra de Eliseu", "a libertação dos prisioneiros" [do cativeiro] de Babilônia; "a grande construção da muralha do Templo"; "O recolhimento dos Jonadabes"; "a consolidação do Caminho da Santidade"; "a oferta das águas do rio da vida às pessoas" etc. Foi algo realmente notável, ver quão rapidamente cada uma destas gigantescas tarefas foi

empreendida e logo a seguir esquecidas, à medida que os participantes nelas empreendiam a próxima tarefa da lista.

O slogan da "nova luz" encontrou um lugar efetivo no furor geral de excitação. As recomendações do "canal" mudaram desavergonhadamente de um ponto de vista para o outro, sem absolutamente a menor preocupação, e em algumas vezes, ainda parecendo jactar-se na sua habilidade de contradizer hoje o que havia sido ensinado ontem. [Esta tendência ainda persiste em suas publicações, como, por exemplo, no caso da mudança do ensino a respeito da "geração" de Mat. 24:34, conforme a revista *"A Sentinela"* de 1º de novembro de 1995, pp. 10-15, em contraste com a edição de 15 de fevereiro de 2008, pp. 21-25, ensino este que na sua atual interpretação (a partir de fev/2008), agora tido como correto, já havia sido explicado pelo "canal" como incorreto nas edições da revista *"A Sentinela"* de 15 de janeiro de 1979, p. 32 e de 1º de novembro de 1995, pp. 30-31.]

Em 1923, foi publicado um artigo por esses irmãos, impondo aos simpatizantes, que aderissem aos ensinos do Irmão Russell, advertindo que aqueles que tratassem de afastar seus irmãos destes ensinos, eram lobos com pele de ovelhas. Porém, não pouco tempo depois, eles mesmos ensinaram que aqueles que não abandonassem os ensinos do Irmão Russell, mas que insistissem em aderir a eles, eram parte do escravo mau e certamente iriam para a segunda morte, a menos que se arrependessem. [Veja a revista *"A Sentinela"* de 1° de novembro de 1993, página 11, parágrafos 18 e 21 que diz: "parece que alguns ainda olhavam saudosamente para o passado"].

Exemplos de outras mudanças menos importantes, podem ser brevemente mencionados: Em 1930, Nabucodonosor representava a Satanás, mas em 1936 representava a Deus. Em 1923, o desenvolvimento do caráter era obra de Deus, mas em 1927, um engano do demônio. Em 1924, a verdadeira religião procedia de Deus, mas em 1937, toda religião era uma fraude e um laço do demônio. [Desde a publicação do livro, em inglês, em 1951 e em português, em

1956, *"Que Tem Feito a Religião Pela Humanidade?"* houve um retorno ao primeiro ponto de vista anterior de 1924, entendimento este ainda mantido, conforme o livro publicado, em 1990, *"O Homem em Busca de Deus"*]. Em 1918, a igreja ["a classe dos ungidos"] não estava debaixo do Novo Pacto ou Aliança, mas em 1934, em contraste, a igreja já estava sob ele.

Poderíamos continuar quase que indefinidamente citando várias contradições, mas não alcançaríamos nenhum propósito em particular, cansando o leitor com tantas outras mais. Errar é humano e nenhum estudante ou mestre das Escrituras, deveria ser ridicularizado simplesmente porque descobre que se havia equivocado e que deseja, por isso, se corrigir. Porém, neste caso, não se reconheceu nenhum erro que poderiam ter cometido, segundo o ponto de vista deles. Mas estas pessoas ["o canal"], afirmavam que Deus era seu mestre, e que Deus não pode errar. Em nada ajuda nos perguntarmos que tipo de deus era este, pois o que poderíamos afirmar, na melhor das hipóteses, é que ele era extremamente mutável. Em contraste, porém, sobre o Deus Verdadeiro está escrito: "Eu, o SENHOR, não mudo". – Mal. 3:6

Mas não deveríamos perder de vista o assunto principal que aqui está sendo desenvolvido. O essencial, não era que este ou aquele ponto da verdade havia sido mudado, ou que vários tipos de obra estavam sendo empreendidos. A questão primordial era que em todo esse labirinto de interpretações e más-interpretações, de fabulosas especulações e de estranhas teorias, de desautorizadas e fracassadas campanhas de grandes obras, e do temor gerado pelas ameaças da segunda morte, se havia perdido a harmoniosa melodia do amor de Deus, como primeiramente havia ressoado de seu plano de abençoar todas as famílias da Terra.

Com esta perda, milhares de irmãos ao redor do mundo haviam sido abandonados em uma posição mui semelhante a dos judeus em Babilônia, dos quais se escreveu "que choraram ao se lembrarem de Sião" (Salmo 137:1) A verdade se havia perdido: a *Watch Tower*

[*Torre de Vigia*] havia adotado a posição dentre todos os grupos, de não oferecer esperança aos homens a menos que corressem buscando refúgio e proteção debaixo da Organização. Estes amigos ainda que sejam sérios, sinceros e zelosos – e quem dera que todos nós tivéssemos o mesmo grau de zelo – tornaram evidente que a verdade pura, já não os acompanha mais. Eles possuem alguns detalhes da verdade: Podem definir corretamente o que é a alma; crêem em um só Deus, em lugar de três; têm um conhecimento geral de que estamos no final da era; mas seu tema central não é Deus. Eles estão sacrificando suas vidas e dando testemunho de uma mensagem, que segundo seu próprio ponto de vista, não está fazendo nada de bom pelas massas que não a aceitam, exceto torná-los responsáveis por ela e, por conseguinte merecedora da segunda morte. Assim a Sagrada Chama da Verdade – essa inspiradora verdade do amor de Deus, revelado no resgate e na restituição – se extinguiu da mente de muitos.

"PERMANECENDO FIÉIS" – "STANDING FAST"

[A expressão inglesa "STAND FAST" se refere ao nome de um movimento organizado em 1º de dezembro de 1918 e que logo se dissolveu.]

HAVENDO ESBOÇADO o principal desvio desse grande ensino que originou-se do verdadeiro movimento sob a liderança do Irmão Russell, retornemos mais uma vez ao momento de sua morte, e notemos outros desenvolvimentos. Nem todos os Estudantes da Bíblia permaneceram num só grupo. Longe disso! Alguns deles interromperam sua colaboração, quase que imediatamente após a morte do Irmão Russell. Outros grupos o "abandonaram" com relação ao incidente do "Sétimo Volume" e através dos anos, por uma razão ou outra, outros irmãos retiraram seu apoio da "Sociedade" [Torre de Vigia].

Entre os muitos que escolheram não permanecer no "canal", se desenvolveram vários "movimentos", cada um com um ponto de vista diferente sobre as necessidades da ocasião. Alguns deles tiveram origem no noroeste dos Estados Unidos e Canadá, e ainda que

achassem aderentes aqui e ali, nunca chegaram a estar organizados fora dos limites dessa região.

Aqueles que chegaram a estar associados a este movimento, já mencionado, eram cristãos nobres, sérios, que sacrificavam a si mesmos, e eram também bons estudantes da Bíblia. Eles haviam aprendido a verdade e podiam dar uma razão de sua esperança. Recusaram comprometer a verdade e sua aplicação em suas vidas. Sua posição incorporou também a recusa em comprar bônus de guerra [Com os quais se financiava o esforço bélico, na época] e a cooperar de outras formas com o esforço bélico durante a I Guerra Mundial.

O "Sétimo Volume", também esteve envolvido em seu conceito de lealdade à verdade e aos princípios. Estes queridos irmãos aceitaram o livro *"The Finished Mystery"* (*"O Mistério Consumado"*) como sendo o livro que o Pastor Russell havia desejado escrever, crendo que este era realmente sua obra póstuma. Porém, quando aqueles que publicaram o "Sétimo Volume" o repudiaram, estes irmãos permaneceram fiéis em seu apoio e muitos deles ainda o fazem.

Este movimento, como esforço coordenado durou muito pouco. Os irmãos buscavam trabalhar juntos, sem ter nenhuma obra para fazer, e o inevitável foi a desintegração. E por que não havia um trabalho para ser desenvolvido? – Foi porque simplesmente decidiram que a Obra da Colheita da Primeira Era Evangélica havia terminado com a morte do Irmão Russell, e, portanto, uma proclamação pública da verdade de agora em diante, pensaram, não agradaria a Deus.

Este foi um desafortunado ponto de vista, porque privou a verdade de muito de seu poder inspirador de alegria. Com o abandono do incentivo missionário e por causa de interpretações especulativas, os irmãos deram vazão as suas energias em disputas envolvendo mesquinharias doutrinais, e passaram a correr em busca das falhas uns dos outros. O resultado de tudo isso foi que várias divisões e subdivisões passaram a ser a ordem do dia. Eles permaneceram fiéis à

verdade, mas guardando-a exclusivamente para si, perderam muito do seu espírito. A melodia do amor e da voz de Deus deixou de ser uma força inspiradora para que sacrificassem suas vidas, para que outros pudessem ter uma oportunidade de aprender o que Deus fará para abençoar a todas as famílias da Terra. Amaram a verdade, é certo, porém, esqueceram-se de que Deus os havia chamado a sua maravilhosa luz, para que pudessem mostrar seus louvores, relatando-os a outros. Esqueceram-se também de que seu mérito, em participarem nas bênçãos a todas as famílias da Terra durante a próxima era, dependia de seu interesse por todas as famílias da Terra agora.

Com muitos irmãos, no entanto, o zelo pela casa de Deus, continuou como uma chama que não se podia extinguir. O fato de que seus dirigentes afirmavam que a obra estava concluída, não podia e nem pôde extinguir essa chama. Ela continuou ardendo e hoje, de novo, está encontrando expressão no alegre trabalho de pregar ao mundo estas benditas novas.

VIGIANDO E ESPERANDO

HOUVE AINDA UM ESFORÇO geral entre os irmãos, independente do grupo principal. Publicou-se um periódico e se enviaram peregrinos de classe em classe, para confortar aos irmãos. Visto que a data de 1914 havia chegado e passado, e que o Irmão Russell havia morrido e que parecia não haver facilidades para se publicar a verdade, havia um sentimento geral entre os irmãos, de que não havia muito, em particular, o que pudessem fazer, exceto fortalecer aos que haviam permanecido.

Na verdade, *O Plano Divino das Eras* foi reimpresso e, além disso, se imprimiram pequenas quantidades de tratados, mas o espírito missionário entre estes queridos irmãos, parecia estar em seu nível mais baixo. Certamente que os irmãos como um todo, não estavam sendo avisados da urgência e especialmente em permanecerem ativos na pregação da verdade. Uma obra geral de cuidado pastoral foi

julgada como sendo apropriada e essencial. Mas logo esta se desenvolveu numa obra em que um punhado de irmãos efetuava este trabalho para amigos que se encontravam geralmente na qualidade de leigos que esperavam ser servidos.

Uma das grandes características da verdade, tal como foi ensinada pelo Irmão Russell, foi que cada filho consagrado de Deus, é um servo ungido para pregar as boas novas. Num golpe de mestre, esta preciosa doutrina aboliu a separação entre clérigos e leigos na Igreja: "Porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos" (Mateus 23:8). Para tornar verdadeiro este ponto de vista, o Irmão Russell, continuamente planejava trabalho para os irmãos realizarem, insistindo em que todos sentissem que tinham uma responsabilidade para com a verdade e sua proclamação. O capítulo final de *O Plano Divino das Eras* é um bom exemplo disso, assim como uma boa parte dos comentários do *Maná Celestial Diário* nos ministram também outro bom exemplo. O Irmão Russell foi nosso Pastor, e um verdadeiramente fiel, não somente porque nos ministrou, mas também porque fez o possível para que todos participassem neste ministério da verdade e nos deu avisos da urgência em fazê-lo assim segundo a oportunidade e habilidade de cada um.

Duvidamos que algum dos irmãos, imediatamente após a morte dele, realmente manteve uma opinião diferente desta. Mas a combinação peculiar de circunstâncias criou uma atitude mental que parcialmente fez com que os irmãos passassem por alto tudo isso. Dois ou três anos de comparativa inatividade a este respeito, da parte de um grupo de irmãos, poderia talvez, não resultar em nenhuma declinação espiritual séria; mas o tempo seguiu avançando e 1914 como data profética ficou mais e mais no passado. A Igreja ainda estava deste lado do véu, e estes fatos passaram a ser enfatizados, por se buscar as razões para isto. Estabeleceu-se uma nova cronologia, fixando a 1933 como culminação dos Tempos dos Gentios. A importância do ministério do Irmão Russell foi minimizada, se buscou a ajuda dos escritores da igreja nominal [cristandade], e o ponto de vista modernista sobre doutrinas de relativamente pouca importância,

ganhou ponto de apoio, e sem se darem conta de que precisamente andavam mal, o número comparativamente escasso de pequenas classes, que através do país formavam o alicerce deste movimento, começou a desintegrar-se.

Uma elevada norma de retidão para os santos, foi estabelecida por estes irmãos. Certamente eles se especializaram em seguir os ditames da fé, oração e santidade pessoal. Porém havia uma ligeira tendência, na realidade, para se pensar que o Irmão Russell havia sido negligente a respeito disso. O pensamento e a linguagem dos homens de Deus do passado foram introduzidos, mas esta especialização do ministério, não manteve os irmãos unidos, nem se lhes ministrou o incentivo para que sacrificassem suas vidas no serviço da verdade. Isto foi só uma parte da verdade, e não foi precisamente àquela parte que era a própria vida do verdadeiro movimento. O desenvolvimento do caráter e da piedade é fundamental na vida cristã; mas estas não eram as verdades que haviam convocado o povo do Senhor a abandonar Babilônia nesta era final da colheita. Todas as igrejas desfrutam das bênçãos de uma piedade formalista e de um suposto desenvolvimento do caráter, mas somente aquelas que foram iluminadas pela verdade presente, desfrutam da compreensão do plano de Deus, que as enchem de zelo na proclamação das boas novas.

Agora, quando as doutrinas fundamentais do plano divino, são denominadas como "mero leite da Palavra" e aos irmãos se lhes ensina a crer que deveriam ter progredido para mais além de sua discussão, em suas reuniões e, que proclamar tais doutrinas do plano divino ao mundo, é de importância mui superficial, não torna difícil que venhamos a compreender o que tem ocorrido e por quê. Com as verdadeiras doutrinas sendo raramente mencionadas, as falsas começam a se espalhar entre os irmãos. As concepções da igreja nominal, concernentes à segunda vinda de Cristo, foram adotadas por alguns destes e assim passaram a negar a segunda presença dele. O papel da igreja nos melhores sacrifícios desta era – a segunda fase da oferta pelo pecado – começou a ser questionado. Eventualmente chegou a ser difícil encontrar uma eclésia [ou congregação] que não

estivesse mais ou menos dividida em seus sentimentos no tocante a muitas das características realmente vitais e importantes da verdade.

Este estado de coisas não se desenvolveu da noite para o dia, e nem todos os irmãos estiveram comprometidos nele. O desenvolvimento foi gradual e sutil. As circunstâncias provenientes da desilusão de 1914 e da morte do Irmão Russell, criaram uma atitude mental que tornaram tal estado de coisas possível. O relato dos fatos aqui, não é fornecido com o intuito de culpar, ridicularizar ou desanimar, mas antes, de diagnosticar uma condição má, com a esperança de descobrir o que é necessário como remédio para restaurar a saúde espiritual.

E como vimos nesta situação, em particular, o que mais nos chama a atenção é algo que em nenhuma forma aparece na cena. É algo notório por sua ausência, quer seja, se apegando a verdade, ou, permanecendo indiferente ao erro, quer seja, possuindo uma fé que move montanhas ou começando a ter dúvidas; quer seja, aproximando-nos freqüentemente diante do trono da graça ou confiando em nossa própria força para triunfar. Se nós perdemos de vista o fato fundamental de que como cristãos somos chamados para ser a "luz do mundo", "embaixadores de Cristo", para pregar a palavra de vida no meio de uma geração perversa, temos perdido totalmente a perspectiva. – Mat. 5:14,15; 2 Cor. 5:20; Fil.2:15.

Satanás é o príncipe das trevas e um de seus principais interesses é evitar que a luz da verdade chegue às pessoas. E para consegui-lo ele não se limita a um só método. Como temos visto, alguns dos irmãos eram zelosos na Obra do Senhor, seja o que for eles estivessem decididos a seguir estando ativos no serviço de Deus, ainda que o Irmão Russell já tivesse morrido. Sendo incapaz de extinguir seu zelo, Satanás encontrou uma forma de contaminar a corrente da verdade, à medida que esta fluía; havendo-o conseguido, já não se preocupava mais de quão ativos eles pudessem ser a partir de então.

Com outros irmãos ainda, outro método foi necessário. E com este outro método foi possível substituir a verdade pelo erro. O movimento de Satanás foi o seguinte – e por algum tempo teve êxito – foi o de convencer a estes amados irmãos, de que não agradaria a Deus que continuassem publicando a verdade. E ele os fez aderir a esta pretensa verdade, com tal tenacidade, que cessaram toda a obra de testemunho por vários anos. De novo Satanás ganhava outro ponto a seu favor!

SERVOS ESPECIAIS

MAIS UMA VEZ, voltemos ao tempo da morte do Irmão Russell, para retomar outro episódio na história dos Estudantes da Bíblia. A morte de um servo tão fiel e tão amplamente usado por Deus, como o Irmão – "o servo fiel e prudente" [Mat. 24:45] – estava destinada a produzir um profundo vazio no coração dos irmãos. Para muitos, a benção da verdade em si mesma, preencheu este vazio, e então puderam cantar de coração:

"Envia tua luz e a tua verdade.
Para que me guiem!" [Salmo 43:3]

Mas nem todos foram capazes de diferenciar entre um líder e a verdade que ele representou, e, portanto, quando este partiu, eles buscavam outro, e não nos surpreende saber, que não houve escassez daqueles que quiseram e estiveram ansiosos em ser tais líderes. A evidencia bíblica, mostra que quando Deus escolhe um servo para uma obra especial, lhe inspira uma visão ou entendimento do trabalho a ser realizado, e então, este se encontra mais preocupado com a obra, do que com a questão de provar que Deus o tenha escolhido de modo especial.

Assim ocorreu com o Irmão Russell, pois foi difícil conseguir que o Pastor admitisse e acreditasse que o Senhor o havia particularmente escolhido. Sabia que Deus lhe havia revelado a verdade, e esta era uma mensagem tão gloriosa, que não podia deixar de consagrar tudo o que tinha para sua proclamação. E Deus em sua

providência, ministrou ao Irmão Russell a habilidade, as oportunidades e todas as demais circunstâncias que o capacitaram para ser esse "servo" no fim desta era. O melhor que o restante de nós pode fazer, é continuar pregando amplamente a verdade que Deus nos entregou por meio dele.

No entanto, quando o Irmão Russell morreu, houve aqueles que pensaram que Deus os havia escolhido para serem servos especiais na Igreja e que, portanto, eram seus sucessores. Levaram a cabo a obra do Irmão Russell alguns desses que presumiam ter o status de servos especiais na Igreja, para sucedê-lo? – Não – Nem sequer um! Todos e cada um deles rapidamente propuseram algum sistema novo de ensinos. Nem todos negaram o que o Irmão Russell havia ensinado, alguns deles certamente ganharam a confiança dos irmãos, sob a plataforma de lealdade a sua pessoa, até mesmo ao ponto de presumir que eram os únicos fiéis aos seus ensinos.

Mas, novamente, havia uma notável ausência desse espírito, e do ponto de vista do Irmão Russell com respeito ao nosso uso da verdade e de nosso privilégio de sermos a luz do mundo. Em certa medida, alguns deles alentaram um ministério público, mas o restringiram com vã filosofia, a respeito do lugar que ocupariam, no plano de Deus, aqueles que passaram a se interessar pela mensagem. Quase que sem exceção, estes líderes especiais, ensinaram arbitrariamente que a porta para o chamado supremo, a "soberana vocação" [Fil. 3:14], havia sido fechada na época em que eles alegavam haver sido escolhidos pelo Senhor para sua exclusiva posição na Igreja.

Assim em meio às incertezas da especulação, das interpretações extravagantes, das pretensões autoritárias e no intento de dividir o povo do Senhor em grupos dos mais e menos espirituais: na classe celestial e na terrestre; na classe da "grande companhia" ["grande multidão – Apo. 7:9] e na classe do "pequeno rebanho", a melodia do amor – a bendita restituição de todas as famílias da terra – foi de novo relegada ao segundo plano, e essa característica da obra real de Deus,

como o Irmão Russell a concebeu e promoveu, e pela qual morreu, foi posta de lado.

Temos aqui nos referido, particularmente, aos intentos de liderança exclusiva entre os irmãos, o que resultou em certa medida de cooperação, no sentido de que cada um assegurou para si alguns poucos seguidores. Nesta fase de nossa narrativa, quem sabe não devamos lançar mão do fato de mencionarmos outras manifestações das mesmas circunstâncias, que conseguiram pouco menos do que nada. Mencionamos isto, para clarificar um ponto de vista mui errôneo sustentado por muitos irmãos, e promovido por uns poucos, a saber: a presumidamente grande e tremenda quantidade de "divisões" entre os Estudantes da Bíblia. Este ponto de vista, o qual alguns chamam de "as 57 variedades" de irmãos, ocorreu pelo fato de que alguns irmãos isolados, aqui e ali, através do mundo, desenvolveram uma teoria favorita em torno de uma doutrina ou interpretação de profecia, indo rapidamente a uma tipografia local para imprimir e posteriormente enviar pelo correio, a título pessoal, os seus pontos de vista a todos os endereços que tinham ou podiam obter. Algumas vezes estas mensagens são enviadas sob o nome de "Estudantes da Bíblia Associados", e em algumas ocasiões, como que representando alguma eclésia, porém, mais comumente, somente a título pessoal. [A expressão "57 variedades" se refere a uma distintiva frase de uma conhecida marca comercial de molho de tomate dos EUA, na época da escrita deste livreto em inglês]

Muitos irmãos quando recebem literatura desta classe, erroneamente concluem que cada nova circular, cada novo folheto ou livro, representa outra divisão entre eles, o que não é bem assim. Conhecemos um caso onde o nome "Estudantes da Bíblia Associados" é utilizado numa determinada literatura. No entanto, trata-se de um só individuo isolado, que envia folhas mimeografadas com suas especulações proféticas pessoais.

Este é um fato importante de que devemos nos lembrar: Uma das táticas favoritas de Satanás é assustar-nos e desalentar-nos. Ele

gostaria que crêssemos que todos os Estudantes da Bíblia estão divididos; de que não há dois que creiam na mesma coisa e de que realmente há "cinqüenta e sete variedades", que a maioria está abandonando a verdade e que somente nós permanecemos fieis ao Senhor. Se ele pode induzir-nos a crer nisto, será fácil concluir que não há mais nada que se possa fazer no serviço do Senhor e concluindo-se desta forma, nada mais faremos.

Mas, que dizer daqueles que publicam suas novas teorias da verdade? Os condenaremos à segunda morte? Não! Diremos que não tem o direito de fazê-lo? Não! Gastaremos tempo lendo tudo quanto nos enviam? Cada cristão individualmente deverá decidi-lo por si mesmo. O que todos deveríamos discernir é sobre a importância mui relativa destas teorias altamente especulativas que são destituídas de apoio, em comparação com as grandes verdades fundamentais do plano divino. Ajudam-nos elas a compreender melhor a Deus, a amar-lhe mais e a manifestarmos os seus louvores mais fielmente? Se a gloriosa verdade do plano divino continua satisfazendo nossos desejos, como nada mais pode fazê-lo, então nada mais o pode; e isso é tudo. Portanto não perderemos o nosso tempo enchendo nossas mentes com o que não nos satisfaz.

AS DIVISÕES

QUANTAS DIVISÕES EXISTEM entre os Estudantes da Bíblia? Esta é uma pergunta difícil de responder, já que nem todos interpretam a palavra "divisão" exatamente da mesma forma. Pensemos nela a partir da perspectiva das eclésias e de seu ponto de vista. Quando o fazemos, não encontramos tantas divisões como alguns poderiam esperar. Em cidade após cidade, através dos Estados Unidos, e em outras partes do mundo, não há senão os seguintes dois grupos: Aqueles que estão com a organização original e aqueles que não estão com ela.

Em uns alguns poucos lugares, há pequenas eclésias que seguem seu líder favorito, mas apenas uma pequena minoria dos irmãos está

envolvida. Em uma Convenção nacional (Americana) de um destes pequenos grupos, só havia uma assistência de trinta e cinco pessoas. Em algumas localidades encontramos um reduzido número de irmãos que se reúne de maneira autônoma por causa de sua diferente visão dos pactos ou alianças e assuntos relacionados, mas novamente aqui, o número envolvido é muito pequeno. Hoje como no tempo do Irmão Russell, aqui e ali, encontramos duas classes em uma cidade, ambos os grupos essencialmente com as mesmas crenças, mas divididos por causa das personalidades conflitantes.

Estas condições, naturalmente, são lamentáveis, mas a obra da colheita de Deus não tem fracassado como alguns quiseram nos fazer crer. Podemos afirmar que é um atributo da força da verdade e da profundidade da consagração da parte do povo de Deus, que depois de tantos anos de severa provação, através da confusão e da desilusão, ainda há milhares de Estudantes da Bíblia que ainda estão radiantes de zelo pelo Senhor e pelo bendito alimento no devido tempo [Lit.: "carne no devido tempo" – Mat. 24:45 - *Versão King James,* em inglês].

UM REAVIVAMENTO

ALGUÉM PODERIA SUPOR, ao notar o que ocorreu com os Estudantes da Bíblia, quando o Pastor Russell morreu, que apesar do vasto alcance da colheita conduzida sob sua supervisão, conquistada graças ao maravilhoso espírito de zelo e auto-sacrifício que de modo geral consumiu tanto a ele como aos irmãos durante esse período, tudo, por fim, fracassou por falta de resultados duradouros. Mas isto seria um ponto de vista incorreto. O fator tempo é um elemento importante no arranjo divino. O que hoje nos parece correto talvez não seja o mesmo amanhã. Sabemos que Deus não muda, mas ao desenvolver e provar a seu povo permite que este passe através de diversas experiências para que sua fé possa ser calibrada e sua determinação de servir fielmente a ele seja cristalizada.

Os anos posteriores à morte do Irmão Russell, têm sido um período de especial provação. Estes têm sido uma fornalha ardente para o povo do Senhor, e deveríamos ser cautelosos em não julgar mal a nenhum dos irmãos, com base em suas reações temporárias perante as chamas. A grande prova para todos, tem sido sua lealdade a Deus, à verdade e a seu espírito, à parte da liderança humana. O Irmão Russell não só foi "esse servo" do Senhor, mas também foi um homem nobre e bom, a quem todos nós amamos e a quem apoiamos. Mas *Deus* quer que apoiemos a Ele e que sejamos fiéis individualmente ao efetuarmos a *sua* obra. Por meio da verdade, Ele nos chamou para sair da eclesialidade nominal – Babilônia – e ao longo destes anos, tem estado a nos submeter à fornalha ardente da prova, para que todas as cordas da escravidão se soltem nos deixando inteiramente livres da liderança humana para que estejamos somente unidos ao Senhor e uns aos outros, pelos laços do amor e da dedicação em fazer a sua vontade.

Com exceção daqueles que têm abandonado a verdade até ao ponto de negar seus grandes fundamentos, todos os irmãos, durante estes anos de prova, têm perseverado "na verdade" e por isso estão orgulhosos em ser chamados de "o povo da verdade". Porém, no coração da maioria deles, havia uma certeza de que algo faltava em sua experiência cristã, e esse algo morreu com o irmão Russell, pois nenhum programa substituto poderia preencher o vazio desta perda, e eles não estariam satisfeitos até que o original fosse restaurado.

Sim, eles sabiam como era! Aprenderam bem a lição, de que serem cristãos, é muito mais do que meramente a aceitação da graça de Deus para nossa salvação e satisfação pessoais. A mesma lição foi também aprendida pelos discípulos no começo da era. Ainda antes que Jesus morresse, ele "enviou" os doze para o ministério e mais tarde enviou também os setenta. [Mat. 10:1-8; Luc. 10:1-9] Quando as mulheres encontraram o túmulo vazio, em símbolo de que ele já não estava mais morto, foram convidadas a "ir e anunciar" as novas a outros. Quando Jesus se encontrou com seus discípulos, pouco antes de ascender ao céu, ele pediu-lhes que ficassem em Jerusalém até que

fossem investidos com o poder do alto, para que a partir de então, pudessem ir por todo o mundo pregar o Evangelho.

Podemos imaginar como se sentiriam aqueles que foram bem cedo ao túmulo, se simplesmente fossem informados de que Jesus havia sido ressuscitado dentre os mortos e em seguida se lhes fosse ordenado que fossem para casa sem dizer ou fazer nada a respeito? Podemos também imaginar que tipo de sentimento eles teriam, se Jesus tivesse dito aos seus discípulos que teriam de ficar permanentemente em Jerusalém até o fim natural de suas vidas, e assim morrer na inatividade? Se pudermos imaginar o que os discípulos pensariam, talvez possamos ter uma idéia do sentimento que muitos do povo Senhor nutriram, durante estes anos de prova, desde a morte do Irmão Russell. Com exceção do esforço que conduziu os irmãos à inatividade na pregação da verdade em sua pureza, foi permitido que os amigos, de modo geral, viessem a supor que a mais elevada experiência cristã, como objetivo final de tudo o que a verdade deveria significar para eles, era simplesmente "ficar à espera" até que fossem chamados "ao lar" para estar com Jesus no reino.

Mas o Espírito Santo foi dado em Pentecostes e chegou ao povo do Senhor ao fim desta era, por meio da verdade presente. A morte de um grande líder poderia e de fato resultou em consternação entre os irmãos; porém, ela não retirou o Espírito Santo de seus corações – ao menos, não do coração de todos – mas, permaneceu! O espírito da verdade e do amor continuaram enchendo-os, e milhares dos irmãos ao redor do mundo, seguiram repetindo durante os anos incertos: "Vai e dize", "Ide por todo o mundo". Eles chegaram a "estar fatigados de sofrer", e certamente estiveram inclinados a "ficar parados" por algum tempo, mas logo se deram conta de que sua inatividade estava arruinando sua vida espiritual [veja Jer. 20:9]. Esta foi a experiência pessoal de muitos irmãos em todos os grupos: enquanto, havia intensa atividade em alguns centros, a verdade estava sendo mudada e muitos daqueles que a amavam, encontraram a si mesmos separados e incapazes de colaborar. Pessoas em outros grupos foram movidas pelo

Espírito Santo em seus corações, por se darem conta de que deveriam fazer algo que não estava sendo feito. Não foi uma demanda combinada e organizada, mas foi um espontâneo avivamento no coração das pessoas, desse espírito de amor com respeito a outros, que caracterizavam o movimento da verdade no tempo da vida do Irmão Russell.

Por volta desta época, os irmãos começaram a abandonar a organização original em maior quantidade do que antes. Em Pittsburg, Pensilvânia (EUA) um número suficiente, saiu de uma vez, para formar uma eclésia. Pouco tempo mais tarde (em outubro de 1929), esta mesma eclésia decidiu realizar um Congresso e é interessante que se realizou precisamente na Capela da Casa da Bíblia, onde o Irmão Russell havia levado a cabo o ministério da verdade por tão longo tempo.

Em outubro do ano seguinte, outro Congresso foi realizado no mesmo lugar. O desejo dos irmãos a respeito do ministério da verdade, começou a ser sentido mais espontaneamente neste segundo Congresso. Foi convocada então uma reunião de negócios, ainda que muito contra os desejos de uma minoria – o que é triste reconhecê-lo – que desejava que os irmãos seguissem "esperando na inatividade", esquecendo-se de que o Espírito havia sido dado havia já dezenove séculos. Nesta reunião, foi nomeado um comitê para investigar as possibilidades do que poderiam fazer para ajudar aos irmãos a darem um testemunho mais amplo pela verdade e em fortalecer-se mutuamente na santíssima fé.

No inverno seguinte, irmãos da área de Nova Iorque expressaram seu desejo de "ir e proclamar" a verdade a outros. Isto se fez através da eclésia de Brooklyn, uma classe que havia se formado em 1918, e que havia permanecido fiel à verdade ao longo dos anos subseqüentes. Dando-se conta de que o rádio, para este fim, era um novo meio para a disseminação do conhecimento que se havia aperfeiçoado desde a morte do Irmão Russell, e que estava disponível para ser usado, formou-se um comitê de rádio, composto pelos treze

anciãos dessa eclésia e foram preparados programas, para serem transmitidos por uma das mais potentes estações de Nova Iorque na época.

O efeito sobre os amigos foi eletrizante. Os irmãos na área de Nova Iorque ouviram os programas e se alegraram, incitando assim muitos deles a colaborar. Em razão da oposição a este esforço, por parte de alguns, e graças à providência do Senhor, segundo cremos, o assunto foi trazido à atenção dos irmãos através de todo o país e até mesmo à Grã-Bretanha e Austrália. Aqueles que ainda perseveravam na verdade se alegraram.

A obra do rádio, desde essa época (1932) demonstrou ser demasiado custosa para ser continuada, ainda que algumas transmissões desde Nova Iorque, e alguns poucos programas transcritos tivessem sido produzidos e fossem usados em um número limitado de estações pelo país. Evidentemente, na providência do Senhor, seu principal propósito havia sido de servir como sinal aos irmãos, de que havia chegado à hora de terminar a inatividade, e de que havia muito a fazer para as mãos bem dispostas a isso.

Esse esforço em torno do rádio requereu a publicação de literatura adequada para aproveitar o interesse despertado, e embora o esforço que envolveu a obra do rádio não havia continuado desde então, não restava dúvida sobre o desejo dos irmãos, em todo o país, de manterem a publicação de literatura e assim se fez. O semanário *"Radio Echo"* [*"Ecos do Rádio"*] projetado para dar seguimento aos programas, foi ampliado e se converteu numa revista mensal, a qual se chamou *"The Dawn"* [*"A Aurora"*], em harmonia com a literatura original *"The Millennial Dawn"*[*"A Aurora do Milênio"*], e também pela convicção de que vivemos na aurora do milênio. *"A Aurora"* não assumiu a liderança dos amigos, mas buscou somente ministrar-lhes assistência onde e quando fosse convidada pelos irmãos individualmente e pelas eclésias. *"A Aurora"* insiste em que a Voz de Deus na Igreja, se ouve através das eclésias locais.

À medida que os anos se passaram e o Senhor assinalou o caminho, *Sombras do Tabernáculo, O Maná Celestial Diário, Hinos da Aurora do Milênio* e os *Estudos das Escrituras* foram novamente impressos. Além disso, passaram a ser publicados folhetos e tratados que eram distribuídos amplamente. Desenvolveu-se um novo interesse na verdade e houve um despertar geral entre o povo do Senhor, à medida que seu coração respondia à melodia que havia jazido quase adormecida, por tanto tempo. Uma vez mais eles se alegraram nesse conceito da verdade na ordem do Mestre: "Ide e anunciai".

Aumentou o amor entre os irmãos e quiseram estar juntos mais e mais. Os Congressos locais e nacionais foram iniciados e passaram a ser a ordem do dia. Em algumas ocasiões a revista *"A Aurora"* foi utilizada para anunciar até vinte e cinco de tais Congressos num só número. A participação dos irmãos nas reuniões, logo os reavivou no antigo fervor pela verdade e seu serviço. "Exatamente como no tempo do Irmão Russell", era a observação que milhares de irmãos faziam vez por outra, ao encontrarem-se uns com os outros nestes vários Congressos. E eles tinham razão.

Em 1940, às instancias de muitos irmãos, se decidiu iniciar novamente o ministério do rádio. Aqueles que tinham o assunto nas mãos eram francamente céticos quanto à capacidade dos amigos para levar adiante tal projeto. Mas foi dado um começo, para surpresa e alegria de todos os irmãos. Hoje praticamente todos os Estados Unidos e o Canadá estão sendo cobertos semanalmente com a mensagem da verdade do reino. Na Austrália e Nova Zelândia, os irmãos também têm se encarregado da obra do rádio. Do mesmo modo, partes da Europa e da Ásia são atendidas, como o são também a América Central e do Sul, África e várias ilhas.

OS RESULTADOS

NÃO É DE SE ESPERAR QUE TUDO, que ainda há entre o povo do Senhor, possa agradar igualmente a todos. Alguns ainda criticam e perguntam o que tem sido conquistado com tão vasto testemunho acerca da verdade. Há também aqueles de nós, que

passaram a alegrar-se no reavivamento geral da atividade de proclamação da mensagem, e que também se interessam em conhecer o resultado de nossos esforços, o qual naturalmente, não deveria ser assunto de preocupação, quando se trata de fazer o que o Senhor nos tem pedido. Teria sido não estar em sintonia com o espírito da ocasião, no caso das mulheres no túmulo, se houvessem replicado a Jesus, que ao anunciarem a ressurreição, Tomé não iria crer. As instruções eram simples: "Ide e anunciai".

E o mesmo ocorre hoje conosco. No entanto, é alentador saber que tem havido resultados. Alguns dos mais importantes têm sido entre os próprios irmãos. O rádio, a televisão e outras obras de testemunho têm chegado a muitos dos consagrados que haviam estado por longo tempo, separados de seus irmãos. Eles têm ouvido ou lido a mensagem e a reconheceram como a verdade de outrora tão querida e quase que por completo perdida, e seus corações passaram a alegrar-se. Ao brandirem os grandes fundamentos do plano divino para o benefício daqueles que ainda que não estão na verdade, os irmãos têm aprendido de novo o real valor e beleza que ela possui. Isso está ajudando a promover o espírito de unidade entre os irmãos – não uma unidade naquilo que não é essencial nem em torno de uma liderança humana – mas uma unidade do Espírito, o Espírito da verdade.

E há também um novo interesse! Não há milhares vindo à verdade, mas alguns estão fazendo. Um número maior tem se alegrado num conhecimento parcial dela, enquanto que milhões tem recebido testemunho. Quando pensam nisso, os irmãos como um todo se alegram. Sentem que de novo a verdade é para eles, muito mais do que simplesmente uma religião melhor do que a de seus vizinhos, visto que, além disso, estão tomando parte numa obra que o Senhor aprova, porque é a mesma classe de obra que Ele delineia em sua Palavra e que foi levada a cabo tão fielmente pelo irmão Russell.

O INCENTIVO

ATÉ ESTE PONTO é bom que nos perguntemos a respeito do incentivo com o qual num período de anos, tem sido produzido com a coordenação de atividades que acabamos de descrever. Veio *"A Aurora"* a existir como um meio para a difusão de nova luz? Foram os amigos impulsionados a agir porque se havia achado algo novo, o qual passou a ser proclamado através de *"A Aurora"*? Não!

O povo consagrado do Senhor ao redor do mundo, está como um todo, bem satisfeito com a verdade, tal como lhes foi apresentada através do ministério do Irmão Russell. Os irmãos que são diretamente responsáveis pelo que aparece na revista *"A Aurora"* estão bem satisfeitos com os elementos fundamentais da verdade e não tem novas doutrinas para proclamar e nem alguma nova fórmula para o viver diário cristão. Eles têm observado que não precisam de novas orientações doutrinais e devocionais que venham a ser contrárias àquelas que estão presentes nos volumes [ou livros] dos *Estudos das Escrituras.*

Não; o reavivamento da atividade, não existe devido à proclamação de um novo plano divino; e nem tem sido induzido certamente por meio do medo da segunda morte, e muito menos ainda, no mais remoto dos sentidos, num ajuntamento em torno de um novo líder ou lideres. Mas certamente, isto tem ocorrido como resultado da operação do Espírito de Deus no coração de seu povo como um todo, tal como esse mesmo Espírito de Deus, no coração do Irmão Russell, o moveu a vender os seus negócios e a se consagrar na publicação da verdade. E este é o mesmo Espírito que impulsionou plenamente o "povo da verdade" durante os felizes anos em que o Irmão Russell esteve entre nós.

A OBRA – QUAL É?

QUE FASE DA OBRA DE DEUS está sendo realizada atualmente? Provavelmente a razão pela qual esta pergunta é de suma importância para muitos irmãos, é o fato de que, se supunha que a era

da colheita deveria ter terminado em 1914 ou 1918. Logicamente que, se a obra da colheita terminou em algum desses anos, a disseminação da verdade agora, deve representar outro tipo de obra.

No que se refere aos exatos ensinos das Escrituras, só há três linhas principais de trabalho ou obra que se realizam durante a Era Evangélica, através da proclamação da verdade, são elas: o plantio da semente, a colheita e o testemunho geral ao mundo. Nesta obra geral de testemunho está incluída a chamada ao arrependimento, sobre a qual Paulo diz: "Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam". (Atos 17:30). Esta chamada tem ressoado por toda a Igreja e esta prossegue em fazê-la. Em conexão com o plantio da semente, assim como também com a colheita, está incluído o fortalecimento e nutrição daqueles que vem ao Senhor. A inteira comissão da Igreja está esboçada em Isaías 61:1-3, onde se mostra ali que está incluído um ministério esboçado para alcançar e nutrir aos cristãos, para dar uma mensagem aos afligidos do mundo e finalmente para "apregoar... o dia da vingança do nosso Deus".

A proclamação do dia de vingança está debaixo da direção da obra geral de testemunho, sendo simplesmente uma aplicação atualizada da mensagem da verdade, às atuais condições mundiais; uma explicação do "tempo de tribulação" ou "tempo de angústia". O povo de Deus não está comissionado para proclamar vingança sobre o mundo. Não estamos aqui para castigar ao povo, mas eles estão sendo castigados pelo grande tempo de angústia [ou tribulação] e se lamenta por causa disso. Nosso privilégio é explicar-lhes a causa de seu lamento e assim confortar-lhes.

NENHUMA OBRA NOVA

PARECE NÃO HAVER NECESSIDADE de começarmos a supor que agora Deus deve estar fazendo uma classe diferente de obra. Certamente a obra geral de testemunho, ainda é apropriada – "E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a

todas as nações, e então virá o fim". (Mateus 24:14) O fim ainda não veio cabalmente. Então, por que não deveríamos continuar pregando? Qualquer que seja o resultado deste testemunho isto é algo que está nas mãos do Senhor. Nossa responsabilidade é conservar pura a mensagem e divulgá-la através do mundo, conforme nossas oportunidades e capacidades nos permitam.

Visto que alguns ainda estão abraçando a verdade e se consagrando ao Senhor, isto significa que a obra da colheita ainda não está completa. Podemos chamá-la de respiga ou replantio; todavia, ainda é a obra da colheita. É de se esperar que o número real daqueles que abraçam ativamente a verdade e entram pelo caminho estreito, diminuirá com o passar dos anos. Ao mesmo tempo, é também lógico supor que se farão algumas consagrações novas durante os anos finais desta era e que elas serão aceitas pelo Senhor. Por quê?

Como todos sabem, o povo do Senhor tem passado por uma época de severas provas ocasionadas pela morte do Irmão Russell. Os testes e provas implicam no fracasso de alguns. Isto significa que aqueles que caírem pelo caminho e que perderem suas coroas estão para ser substituídos por outros. Depois de tantos anos de tal prova, será que é algo assombroso que alguns estejam entrando na verdade para assumir os lugares dos infiéis? Nós pensamos que ficar assombrado com este fato não é o caso. Se ninguém estivesse entrando na verdade hoje, seria uma razão muito boa para questionarmos se nossa compreensão dos acontecimentos na conclusão da Era [Evangélica] não poderia estar errada. O que nós realmente vemos acontecer neste respeito é um testemunho, portanto, corroborativo da verdade relativa à colheita.

Qual é então a missão atual da Igreja? É proclamar a verdade e deixar que nossa luz brilhe. A Igreja é ainda a luz do mundo, a única que o mundo tem! Não nos cabe esconder nossa luz debaixo de uma cesta, simplesmente porque não sabemos exatamente o que ocorrerá se a deixarmos que continue iluminando. É Deus quem dá "o crescimento" e podemos afirmar, ademais, em harmonia com este

pensamento, que é Deus quem decide qual será a natureza desse crescimento (1 Cor. 3:6). Só nos cabe então sermos fiéis à comissão que nos é dada e render frutos ao santo impulso do Espírito que nos ordena ir e "fazer discípulos de todas as nações" (Mateus 28:19). Não "contristemos" o Espírito extinguindo o desejo de deixar brilhar nossa luz.

Um dos pensamentos mais desalentadores, que algumas vezes é introduzido na mente dos irmãos, é que qualquer obra de testemunho que agora o Senhor aprove, é realizada pela "grande multidão", e que, portanto, se estamos participando em tal trabalho, isso prova que somos da classe da grande multidão [ou como alguns se referem "grande companhia"]. Quão completamente falso é isto! Na grande economia divina, um dos propósitos de se encomendar à Igreja a obra de testemunho, foi o de dar a seus membros a oportunidade de provar sua lealdade a Ele diante de provas e oposição. Privar-lhes do trabalho enquanto ainda o necessitam, e antes que tenham demonstrado sua fidelidade até a morte, estaria em desarmonia com a totalidade do plano de Deus referente a seu povo.

É uma honra dar testemunho da verdade, ser embaixadores de Cristo em um mundo corrompido, e Deus não tem retirado esta honra do "pequeno rebanho" para dá-la à "grande multidão". Deus não favorece aos menos fiéis de tal forma e disto podemos estar certos. Se e quando chegar alguma ocasião em que a "grande multidão" [ou "grande companhia"] passe a entoar a melodia a ser usada para dar-se testemunho da verdade, isto só se dará depois que a classe da Igreja estiver além do véu. [Veja Ap. 7:1-3, 9, 10]

A VERDADE

AGORA ESTAMOS MUITOS ANOS além de 1914. A Segunda Guerra Mundial terminou e a terceira, apesar dos últimos acontecimentos, é ainda uma ameaça e o tempo da "grande tribulação" está próximo do seu clímax. Mas as bênçãos vivificadoras do reino, ainda são futuras. Como estes fatos afetam a nossa compreensão da

verdade? Terminaram os Tempos dos Gentios em 1914? Está Cristo ainda presente? Estamos realmente no fim da era? Presenciará esta geração o total estabelecimento do reino, como nos tem sido ensinado a crer?

"A esperança adiada desfalece o coração" escreveu Salomão (Prov. 13:12), e até certo ponto a aparente demora do cumprimento da visão da Verdade, tem contribuído para uma certa medida de incerteza entre alguns dos irmãos, sobre o que isto significa e que alcance tem sobre nossa atividade e nosso serviço a Deus. A este respeito, Ele inspirou o profeta a escrever: "Se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará." (Hab. 2:3). A visão da Verdade, na realidade não está tardando-se. Isto tem parecido ser assim por causa de nosso fracasso em dar-nos conta do lapso de tempo que deveria transcorrer entre o fim da Era Evangélica e do presente mundo corrupto.

Como o Irmão Russell entendeu as profecias e as explicou, o tempo de angústia ou de tribulação, deveria vir em "espasmos", como nas dores do parto. Ele sugeriu que haveria três espasmos maiores de angústia, antes da queda do presente mundo corrupto e do estabelecimento do reino. A Primeira Guerra Mundial, que iniciou ao terminar os Tempos dos Gentios, foi o primeiro espasmo maior do "Tempo de Angústia". Ela foi a introdução a um tempo de aflição e de estremecimento das nações, o qual ao fim do segundo espasmo militar de angústia – à maneira totalmente mundana uma "guerra revolucionaria" – mudou todo governo terrestre de uma forma ou de outra, em relação ao que havia em 1914. Assim como se deu com a Europa – que é o marco geográfico primário das profecias – praticamente todos os governos anteriores a 1914, estão hoje completamente fora de cena, e a existência dos poucos que ainda permanecem, pendem por um fio.

Como todos sabem o segundo espasmo militar de angústia, se encerrou com o nascimento da era da energia atômica, aplicada a instrumentos de destruição, tão eficazes, que o temor atual, é que a Terceira Guerra Mundial resultará na aniquilação total da raça

humana. Esta é uma contundente lembrança das palavras de Jesus, segundo as quais, a menos que esses dias sejam abreviados, nenhuma carne se salvará. (Mateus 24:22) Como temos dito, alguns dos detalhes desta época de angústia, são diferentes dos que foram antecipados e o tempo requerido é mais longo do que uma vez se acreditava. Mas o resultado final está se cumprindo exatamente como as profecias o predisseram e o Irmão Russell o explicou. Igualmente a "angústia de Jacó" sobre os judeus, é iminente e as condições precedentes para que isso ocorra estão se desenvolvendo.

Tudo isto significa que os Tempos dos Gentios terminaram efetivamente em 1914. Os reis a quem este arrendamento de poder se aplicou, cumpriram seu tempo, e a maioria deles, têm sido agora removidos de cena, havendo tomado seu lugar outras formas de governo, enquanto o processo de estremecimento continua.

Sim, o Irmão Russell nos conduziu inequivocamente ao ano de 1914. A cronologia como ele a via, iria um pouco mais além desta data. Em 1914 e pouco tempo mais tarde, se cumpriu o que fora declarado pelo Senhor a seus discípulos, a respeito dos sinais de sua segunda presença: "Igualmente, quando VIRDES todas estas coisas, sabei que ele está próximo, às portas" (Mat. 24:3, 33). O Irmão Russell nos conduziu ao dia em que veríamos "estas coisas", comprovando a segunda presença do Senhor. Sua missão foi cumprida.

Como mencionamos antes, os detalhes acerca destes eventos não são em todas as coisas, exatamente, como muitos em algum tempo creram que seriam, mas não há equívocos no significado fundamental das profecias. As Escrituras explicitamente declaram que a destruição do velho mundo virá em espasmos dos quais, a "angústia de Jacó" será o último. Elas mostram que este espasmo final de angústia culminará com uma manifestação da autoridade e do poder do reino. Vemos que esta configuração de acontecimentos está se desenvolvendo e a temos observado desde 1914, e, portanto, não há lugar para dúvidas sobre a verdade presente, e nem há necessidade de uma nova cronologia ou de

uma nova interpretação das profecias cronológicas. Nosso Rei está avançando e essa gloriosa realidade nos alegra!

A realidade da segunda presença de Cristo é mais discernível hoje que em qualquer outra época desde 1874. A "firme Palavra profética" revela [a realidade da segunda presença de Cristo] nos acontecimentos mundiais passados, presentes e na forma como a divina providência está supervisando os assuntos da Igreja. Através de todas as inquietantes experiências das duas guerras mundiais, as esperanças e planos da eclesialidade nominal [cristandade] e suas doutrinas partidárias, têm-se demonstrado totalmente fúteis. Os lideres da eclesialidade não tem uma resposta para dar àqueles que perguntam o que está acontecendo. Enquanto isso, estas mesmíssimas experiências têm demonstrado a realidade da verdade, e que só ela é a única explicação que pode, de modo autêntico, satisfazer os corações desiludidos e afligidos.

Hoje, mais do que nunca, a verdade é a única coisa que tem resistido à prova destes caóticos e angustiosos anos que tem conduzido o mundo a sua ruína. Mais do que nunca o reino de Cristo é a única solução para as aflições do mundo. Mais do que nunca, aqueles que amam a verdade e para quem ela é de modo autêntico, a porção satisfatória, não serão capazes de guardá-la unicamente para si mesmos. Mais do que nunca antes, há alegria em se dar a conhecer as boas novas. Mais do que nunca antes, necessitamos estar ativos no serviço da verdade, para que ela se conserve viva e radiante em nossos corações.

UM PROGRAMA EQUILIBRADO

EM NOSSO INTENTO de analisar o significado dos acontecimentos entre os Estudantes da Bíblia, desde o momento da morte do Irmão Russell, temos destacado a perda da alegria e unidade que resultou em conseqüência de se descuidar de encarar a verdade sob o ponto de vista da responsabilidade, que esta nos impõe, de sermos fiéis embaixadores de Cristo. Isto não tem sido dito com a

idéia de sugerir que outras fases da vida cristã deveriam ser ignoradas; longe disso! Tal como encaramos o assunto, foi principalmente o serviço da verdade que tem sido negligenciado, e por esta razão temos enfocado a atenção sobre este ponto.

O serviço da verdade foi negligenciado sob dois pontos de vista. Em alguns círculos, ainda que houvesse bastante serviço, não era um serviço da verdade incontaminada, mas antes um serviço do erro. Entre outros irmãos, em contraste, há alguns anos, ainda que geralmente aderissem à verdade, havia pouca ou nenhuma atividade para proclamá-la, e em ambos os casos, se produziram feridas ao povo do Senhor em conseqüência disso.

Mediante o esforço organizado e pessoal, a piedade e o desenvolvimento do caráter, têm sido enfatizados, e isso é algo do qual nos alegramos, e seria verdadeiramente trágico que viéssemos a descuidar-nos destas fases da vida cristã. Mas em nosso relato dos acontecimentos, temo-nos esforçado em chamar a atenção especialmente ao que tem sido ignorado, alegrando-nos, naturalmente, no que se tem conservado. Reconhecendo o sadio crescimento espiritual do povo do Senhor, durante os anos em que o irmão Russell estava conosco, deveria ser bem claro, que o retorno ao mesmo programa equilibrado, daria como resultado um estado saudável e igualmente alegre entre nós.

Especificamente, então, qual é esse programa? Cremos que o melhor exemplo dele, é a dieta espiritual balanceada que nos é apresentada nos volumes dos *Estudos das Escrituras.* Nestas chaves para a Bíblia, outorgadas por Deus, temos as doutrinas básicas do plano divino expostas, explicadas e reafirmadas. O erro é ali demolido, a profecia examinada e explicada, incluindo algumas profecias cronológicas, a vida de piedade do cristão é alentada e a obra do Espírito Santo em nossos corações se torna compreensível. Além de tudo isso, os *Estudos das Escrituras,* nos exortam, vez por outra, a sermos zelosos no serviço da verdade, particularmente ao entrarmos no "tempo de angústia" [ou "tempo de tribulação"].

Assim, um programa balanceado para o cristão, não consiste somente no estudo dos aspectos doutrinais do plano divino, nem exclusivamente em meditação e oração ou somente em obras ou estudo das profecias. É tudo isto por sua vez cooperando de tal modo harmonioso, debaixo da inspiração do Espírito Santo de amor, que mediante estes, o cristão mantém clara sua visão da verdade e se conserva junto ao Senhor.

Não é uma coisa importante, à medida que nos aproximamos mais e mais do reino, buscar este caminho do Senhor, estes verdes pastos de divina bênção, nos quais tantos de nós, em certa época, nos alegramos e que ainda outros tantos o fazem? Paulo escreveu aos Hebreus: "Lembrai-vos, porém, dos dias passados" (Heb. 10:32). Não é oportuno que o façamos agora e que não somente nos lembremos desses felizes dias na verdade e seu serviço, quando o Irmão Russell estava conosco, mas que também adotemos o mesmo programa que naquela ocasião nos abençoou? Certamente a rica alegria daqueles dias, espera a todos os que retornarem às coisas que tal alegria produziu!

Sim, milhares de irmãos hoje estão apreciando a mesma riqueza da experiência Cristã na verdade como faziam nos "bons dias de outrora". Fazem isto, não porque descobriram alguma nova verdade, mas porque estão aderindo à verdade pura que aprenderam e provaram. Sua alegria não é o resultado de terem encontrado um novo caminho para viver a vida cristã, mas porque estão vivendo a vida cristã conforme ensinada por Jesus, pelos apóstolos e pelo Irmão Russell. Por que todos nós não deveríamos ter esta mesma alegria?

O ESPÍRITO DE UNIDADE

CONTA-SE A HISTÓRIA de um ministro religioso, que visitou ao Irmão Russell para perguntar-lhe sobre seus ensinos e seus métodos de conduzir a obra. Quando lhe foi dito que os Estudantes da Bíblia não tinham um livro paroquial de registro de seus membros, e nem existia algum tipo de arranjo artificial que os mantivessem

unidos, o ministro então perguntou: Então como você mantém unida sua congregação? O Irmão Russell respondeu sabiamente: "Irmão, nosso problema não é manter os irmãos unidos, mas sim, separá-los", referindo-se naturalmente ao costume geral dos amigos de ficarem associando-se delongadamente, muito após o final das reuniões.

A liberdade cristã é uma inestimável possessão que deve ser salvaguardada por todos os consagrados, mas isto não significa libertinagem para se fazer o que nos agrada, e que se os irmãos não estão de acordo conosco, devemos abandoná-los e esforçar-nos em atrair discípulos após discípulos conosco. Desde a morte do Irmão Russell, alguns aparentemente têm adotado esta falsa concepção da liberdade cristã, e, portanto, têm-se justificado a si mesmos, ao terem a intenção de formar grupinhos por sua própria iniciativa. Onde quer que seja e onde quer que isto tenha ocorrido, sempre tem sido uma prova para os amigos. Ainda que tenha havido aqueles que inadvertidamente tenham sido induzidos a seguir tal liderança, estes têm sido escassos em número.

Nos *Estudos das Escrituras,* Vol. VI pág. 241 (em inglês), o Irmão Russell expressa uma idéia, a respeito da eclesialidade nominal, de que, em sua opinião, não havia suficientes denominações, de tal forma que Babilônia não continuaria dividindo-se, até que cada membro individual da Igreja permaneceria unido somente a Cristo. Ele afirmava que então haveria verdadeira unidade entre eles. Alguns têm se baseado nisso, para justificar a divisão entre os irmãos.

Segundo esta falsa teoria, agora é o tempo para a separação. O recolhimento que se fez foi durante a época do Irmão Russell, argumentando que atualmente deveríamos estar separados e nos tornarmos individualistas. Esta errônea teoria é levada tão longe, na mente de alguns, que quando vêem uma eclésia crescendo em número por causa da proclamação pública da verdade ou porque amigos antes divididos chegam a estar unidos como deveriam estar, então, acusam tal eclésia de ter se convertido como parte de Babilônia.

Aqueles que têm recebido a verdade em seu autêntico espírito, já têm renunciado a toda a liderança e chefia humana, havendo descartado todos os laços denominacionais e desligado sua lealdade de toda autoridade terrena vindo a permanecer somente unidos com o Senhor. Foi a este estado feliz e bendito de liberdade em Cristo, que o Irmão Russell chamou a todos os membros das igrejas, que tiveram ouvidos para ouvir.

Mas não deveríamos passar por alto o restante de sua sugestão, quer dizer, que aqueles que assim chegaram a estar livres, estarão unidos em Cristo, na genuína unidade do Espírito. Verdadeiramente, aqueles que estão completamente livres em Cristo, estão unidos em uma bendita comunidade e cooperação. Se Cristo é verdadeiramente nossa cabeça, isto significa que nós somos membros de seu corpo e se somos membros de seu corpo, não desejaremos separar-nos dele. Desejaremos estar com nossos co-irmãos para compartilhar das suas alegrias e provas, de seus privilégios como embaixadores e também da perseguição que poderia sobrevir por causa de sua fidelidade à proclamação da verdade.

As Escrituras não advogam que o povo do Senhor pratique a divisão. Jesus orou pela unidade, não pela separação, e Paulo também disse: "Que noteis os que promovem dissensões" (Rom. 16:17). Isso quer dizer que aqueles que causam divisões não estão com Cristo, mas são aqueles "que espalham". Aqueles que estão fazendo uma obra que o Senhor aprova estão recolhendo, não espalhando. Ainda é época de colheita e o trabalho da colheita é uma obra de reunião – "Ajuntai-me os meus santos, aqueles que fizeram comigo uma aliança com sacrifícios" - Salmo 50:5.

A BASE PARA A UNIDADE

AQUELES QUE ESTÃO UNIDOS ao Senhor, também estão unidos uns aos outros em uma doce e santa comunidade da verdade e seu Espírito. Trabalhar para este fim deveria ser o objetivo de cada filho consagrado de Deus. Mas estar unido somente com o

Senhor exige o reconhecimento e a obediência a sua vontade. Pode envolver uma separação dos amigos mundanos e até de cristãos professos. Tal atitude exige, de fato, um grande apreço pela verdade de Deus e a determinação de defendê-la e promovê-la com tudo o que temos e somos. Porém a autêntica unidade cristã, bem vale o que custa!

Os Estudantes da Bíblia usam a expressão: "Todos os crentes no resgate são bem-vindos" A isto deveríamos aderir tanto na letra como no espírito. Mas deveríamos notar o que esta divisa, nos diz. Ela não diz, por exemplo, que todos os crentes no resgate são bem-vindos para promover suas diferenças de opiniões em nosso meio. Nem tampouco diz que todos os crentes no resgate são convidados a se converter em nossos mestres. A inveja, a confusão e o caos se seguiram rapidamente por se adotar uma plataforma tão displicente.

É certo, muito certo, que todos os crentes no sangue de Cristo, que professam consagração total ao Senhor, deveriam ser estimados como nossos irmãos em Cristo e deveriam ser bem-vindos em nossa comunidade. Impor qualquer outra prova de companheirismo, é ir contra os ensinos das Escrituras.

O apóstolo Paulo se dirigiu aos Hebreus como a "irmãos santos, participantes da vocação celestial", mas também lhes disse que não estavam capacitados para serem mestres (Heb. 3:1; 5:12). É essencial reconhecer a diferença entre o companheirismo e o magistério de ensino. Se a Igreja precisa ser edificada na santíssima fé, bem como estar numa boa condição para permanecer firme neste nefasto dia de prova, é importante que aqueles que sejam escolhidos como mestres e oradores sejam robustos na fé. A aptidão para ensinar – que é um requisito bíblico para os anciãos – não consiste somente na habilidade do uso da palavra, mas também, envolve uma clara compreensão da verdade que vai ser ensinada. Alguém não seria "apto para ensinar" complexas fórmulas matemáticas, a menos que as entenda bem.

Qual é então, a norma da verdade, ao redor da qual os irmãos podem congregar-se alegremente hoje, e cuja custódia, de tal norma, pode cooperar num ministério geral do Evangelho do Reino? É a mesma norma tal como foi aceita durante o ministério do Irmão Russell. A norma da verdade presente foi o plano divino das eras, com suas características dispensacionais, incluindo a presença de Cristo, seus pactos ou alianças, seu resgate em oferta pelos nossos pecados e sua exigência de santidade de caráter.

Não deveríamos esperar que principiantes na fé que assistem nossas reuniões, e que talvez progrediram o suficiente no conhecimento, venham a discernir a presença de Cristo, ou ver que os seguidores consagrados de Jesus, participam nos melhores sacrifícios desta Era Evangélica, ou discirnam a diferença entre ser servos do Novo Pacto e receber bênçãos de restituição sob sua provisão. Deveríamos insistir, no entanto, naqueles a quem reconhecemos por mestres, que tenham clareza na compreensão destas preciosas verdades e que sejam valorosos na defesa delas.

Dúvidas e incredulidades, exceções a isto e aquilo, são certamente um fundamento espiritual insano para o ministério da verdade entre o povo de Deus. Não é sectarismo, nem escravidão, nem restrição da liberdade cristã, para nenhuma eclésia ou grupo do povo de Deus, o insistir na norma bíblica para seus mestres.

E para isto não se deveria menosprezar a dignidade de irmão algum que aspire ser mestre na comunidade, o deixar-lhe saber, qual é sua posição a respeito destes importantes pontos de prática doutrinal. Os mestres são servidores dos santos, não seus senhores e certamente os irmãos tem o direito de interrogar a seus servidores a respeito de suas qualificações.

QUE TODOS SE CONVENÇAM

AO EXPORMOS ESTAS IDÉIAS sobre a unidade cristã, nosso propósito é somente o de aplicar ao nosso panorama presente e

futuro, a lição que hoje se pode aprender das experiências dos Estudantes da Bíblia desde a morte do Irmão Russell. Se uma vez aceitamos a verdade e cremos que ele foi "esse servo" do Senhor, usado para tornar clara a verdade no fim dessa era, deveria ficar bem claro que cremos que os princípios que governaram o ministério da verdade, tão ricamente abençoado nos dias do Irmão Russell, deveriam ser seguidos também agora, se queremos obter essas mesmas ricas bênçãos.

Mas se estes princípios serão adotados, isto é uma questão tanto para os indivíduos, bem como para as eclésias que devem decidir por si mesmas. Milhares já têm tomado a decisão e estão sendo abençoados. Muitos, de fato, nunca se separaram deles, outros o fizeram e retornaram a estes princípios e ainda outros, e assim o esperamos, farão depois de tantos anos de inquietantes dúvidas e inatividade insana. Estes decidirão mais uma vez colocar a verdade no lugar que deve ocupar em seus corações, associando-se eles mesmos com o povo da verdade e cooperando com o bendito privilégio que agora nos envolve: o de darmos testemunho da verdade a um mundo turbulento e aflito.

Está você sem entusiasmo "com o canal", esperando contra toda esperança real que este retornará à verdade tal como você a conheceu, comprovou e ainda a ama? É você um dos santos que tem perseverado por seus próprios meios, porque não sabia que havia também outros irmãos, ou porque temia ver-se de novo preso a uma organização? É você um dos que tem provado outros pastos, encontrando-os secos e carentes de alimento espiritual nutritivo? É você um dos que creram sinceramente, que mais da assim chamada "liberdade" era a solução para os problemas atuais dos Estudantes da Bíblia, e, portanto, deu seu apoio àqueles que não estavam muito firmes e robustos na verdade? É você um dos que permaneceram firmes na verdade, mas que por uma razão ou outra tornou-se negligente na questão de testemunhá-la a outros? Qualquer que tenha sido seu ponto de vista passado e suas experiências, se não está agora desfrutando das bênçãos da verdade e seu serviço, como tiveram os irmãos no tempo do Pastor Russell,

poderíamos sugerir-lhe que se associe com os irmãos de sua eclésia local, se há ainda aqueles que se alegram nestas bênçãos de outrora, porque crêem nessa verdade e colaboram na sua propagação.

Então, você pergunta: Quem ou quais serão os nossos lideres? Respondemos: O Senhor e a Verdade – deixemos, que eles sejam os nossos lideres! Para um ministério geral da verdade e seu serviço, é essencial que se ministre literatura e que os irmãos tenham algum meio para se comunicar entre si. Mas não é essencial nenhuma liderança humana. Uma das lições que deveríamos ter aprendido desde a morte do Irmão Russell, é que os canais e lideranças humanas, podem destruir uma boa comunidade e falando-se de modo geral, estes acabam pondo obstáculos numa proclamação mais ampla da verdade.

Tanto para o serviço local como para o geral, há espaço para todos. Na medida de nossas habilidades e oportunidades, sejamos todos diligentes no serviço, tão completa e amplamente como seja possível. Aqueles que estão cheios de zelo e amor pelo Senhor, à verdade e aos irmãos, querem servir juntos de maneira harmoniosa e eficiente. Estes não o fazem com objetivos contrários e nem ocasionando provas para si e aos demais, criando confusão entre o povo do Senhor. Para aqueles plenamente consagrados aos interesses dos irmãos como um todo, estes sempre estarão em primeiro lugar ao invés dos seus próprios interesses ou posição. Esforcemo-nos todos nesta verdadeira visão de amor e serviço!

Que o espírito da verdade como exemplificado no plano divino da restituição – seu propósito de abençoar a todas as famílias da terra – encham os nossos corações, de tal modo que nossa alegria principal seja expressar interesse nos outros à maneira divina, e que ainda outros mais, possam ser alcançados pelos esforços de nossa total consagração em proclamar o Evangelho do reino. Fazendo assim, descobrimos que fora a perda da alegria pela falta de associação pessoal com o Irmão Russell, as bênçãos da verdade e de seu serviço, que uma vez fizeram dos Estudantes da Bíblia, os cristãos mais felizes do mundo inteiro,

poderão ser nossas novamente. Que isto, junto com a honra que se deve render à verdade e à glória de Deus, e fazendo do nosso chamado e eleição uma fonte de segurança por meio da qual possamos contar com um lugar junto a Jesus no reino, possam ser o grande objetivo pelo qual continuaremos nos esforçando sem trégua, ao passo que oferecemos nossas vidas no serviço divino!

A ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA BÍBLIA AURORA

O QUE é a ***Associação dos Estudantes da Bíblia Aurora***? Quais são as suas políticas? Qual é a sua obra, e como os seus assuntos são administrados? Existem perguntas que surgem na mente de muitos dos irmãos quando entram em contato com as atividades existentes dentre o povo do Senhor nas quais esta Associação tem o privilégio de cooperar. Temos assim, muito prazer em responder a estas perguntas a partir de agora.

A ***Associação dos Estudantes da Bíblia Aurora*** é incorporada sob as leis do Estado de Nova Jersey, EUA, com a finalidade de prosseguir com a obra de publicação dos *Estudos das Escrituras,* da revista *A Aurora*, e de outras literaturas da verdade, de modo ordeiro e legalizado. A Associação também patrocina programas de rádio e conduz outras atividades com o objetivo de promulgar a verdade. No seu quadro societário, quase todos são anciãos de eclésias [congregações] através do país, uma vez que todo ano elegem uma diretoria de doze administradores para os quais é delegada a responsabilidade da obra. Os administradores, por sua vez, elegem os oficiais da Associação. Para prevenir a possibilidade de se desenvolver uma liderança individual, os estatutos da Associação impedem qualquer oficial de manter o mesmo cargo por mais de dois anos em sucessão. Os estatutos contêm também uma provisão para os visitantes que desejam freqüentar as reuniões dos administradores. Não há nenhuma consideração financeira envolvida, quer seja para tornar-se membro, quer seja para se atuar na administração da Associação.

A política estabelecida pela ***Associação dos Estudantes da Bíblia Aurora*** tem por objetivo fornecer o que os irmãos precisam a fim de continuar com o ministério geral da verdade. Porém, ela atua somente como fornecedora de suprimentos [auxílios para o estudo da Bíblia], e não como entidade supervisora das eclésias. É uma política estrita da Associação reconhecer o direito soberano de cada eclésia local, não importa quão pequena seja, para conduzir seus próprios assuntos em harmonia com seus próprios desejos. A ***Associação dos Estudantes da Bíblia Aurora*** se oferece para cooperar com os irmãos da "verdade presente" em todos os lugares em que haja aqueles que estão desejosos em edificar um ao outro espiritualmente, e de dar publicamente testemunho da verdade em sua pureza conforme prescrita pelos volumes dos *Estudos das Escrituras.*